

Nova lista beneficiará mais de mil

No próximo dia 16 mais mil cadastrados da Shis serão selecionados para pegar as chaves das casas em Samambaia e no Setor P-Sul. A informação foi prestada pelo presidente do Sindicato dos Funcionários da Shis, Edvaldo Ramos e Silva. Segundo ele, quem garantiu a publicação da nova lista nesta data foi o chefe da Divisão Imobiliária da Secretaria de Habitação, Carlos Costa e Silva. "Ele afirmou que a Codeplan entregaria a listagem no dia 13 e que esta seria publicada em 16 de janeiro".

De acordo com o presidente do sindicato, esta nova lista visa a recompor a anterior — publicada no início de dezembro — e que, depois de nova averiguação, constatarem-se vários erros. "Muitos dos contemplados não preenchiam os requisitos necessários para obter ca-

sa da Shis e, por isto, há necessidade desta nova listagem para que as quatro mil casas colocadas à disposição sejam entregues".

A Shis, além da listagem do próximo dia 16, também pretende chamar novos cadastrados para o Setor P-Norte, onde várias casas já estão prontas.

Descaso

Em consequência desta sobra, a Shis aumentou a entrega de chaves que, em dezembro, era de até 20 por dia. Neste início de mês, os funcionários do posto de atendimento de Samambaia já estão entregando cerca de 50 chaves/dia e, até o final de janeiro, este número deverá ser duplicado para 100 chaves/dia.

» Os funcionários do posto de Samambaia explicaram que no fi-

nal de dezembro poucos compareceram ao posto. "Deve ter sido consequência das festas de final de ano, férias e recessos. Mas, a partir de segunda-feira, a fila já estava bem maior", afirmaram.

Já no Setor P-Sul, o movimento continuou fraco. Para os funcionários do posto, os contemplados estão dando preferência a Samambaia. "Achamos que só depois que as casas de Samambaia já tiverem sido distribuídas a procura pelo P-Sul aumentará", explicaram. Prova do descaso pelas casas do Setor P-Sul é que ontem o movimento continuou fraco, com cerca de dez pessoas indo buscar as chaves das casas. "E já foi bem pior", observou, "pois chegamos a atender de duas a três pessoas por dia". informaram.